ANO 8.º LISBOA — SABADO, 23 DE JUNHO DE 1928 N.º 2211

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 152 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director*:—Em diversos numeros do seu explendido jornal, tem V. apontado, á direcção da Companhia Carris, erros que urge serem remediados, a bem dos seus serviços.

Creio que o que vou indicar merece cabida no jornal de V. e a atenção imediata de quem, dentro da Companhia, lho deve dispensar.

Na Praça dos Restauradores existe uma grande taboleta, afixada num poste, na qual se lê o seguinte:

"Partida dos carros para Campo Pequeno e Campo Grande."

E' claro que um passageiro que pretenda seguir para o Campo Grande toma lugar naquele ponto e espera o carro. Podem, porém, esperar, durante muitas horas, porque só ao domingo ha carreiras regulares para o Campo Grande.

Se, farto de esperar, se dirigir aos expedidores da Companhia que, naquele lugar, se encontram, será mandado para o sitio donde partem os carros para o Lumiar, que passam pelo Campo Grande, com ar enfadado, de quem corrige uma ignorancia estupida, explicam, mais, os srs. expedidores que só mandam carros para o Campo Grande quando vêem que ha muita gente.

A forma como conhecem se os passageiros que ali se aglomeram vão para o Campo Pequeno, ou para o Campo Grande, não a dizem eles, talvês por constituir um segredo do "métier", mas o que se fica sabendo é que as partidas para este destino são feitas segundo o criterio... que o publico não entende.

Nestes termos, o que é indispensavel é que a Companhia faça carreiras regulares, daquele ponto para o Campo Grande, como o aviso indica, ou, se isso não convém aos seus interesses (aos do publico muito conviria), mude a indicação da partida de carros com aquele destino para o local donde partem os do Lumiar que por ali passam.

Neste momento em que, para aderirmos a convenções internacionais, todos tivemos de fazer o sacrificio dos nossos habitos, no capitulo de transito, não se admite que se mantenha uma indicação que, antes, parece um gracejo de mau gôsto.

Se os habitantes do bairro interessado já perceberam a verdade e se adaptam á forma contraditoria por que a Companhia lhes indica o caminho, é preciso não esquecer que ha, na capital, grande numero de forasteiros aos quais não ha o direito de fornecer tão erradas indicações.—De V., *Constante leitor*."

* * *

INAUGURA-SE ámanhã, pelas 15 horas, na Associação dos Lojistas, o segundo Congresso Feminista e de Educação, promovido pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

* * *

EM comboio especial, partiu hoje ás 10,10 para Braga, acompanhado dos seus ajudantes, o sr. Presidente da Republica, que regressará a Lisboa no dia 25.

* * *

NO concelho do Seixal apareceram queimados os marmeleiros, as pereiras, os vinhedos e até os platanos que orlam as estradas. Não se trata do *mildium*, mas de um mal atribuido ao frio.

* * *

O ENCERRAMENTO do ano lectivo, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, realiza-se ámanhã, pelas 18 horas.

João do Rio

Na noite de 23 para 24 de Junho, ha sete anos, morreu subitamente no Rio de Janeiro, Paulo Barreto, que deu gloria eterna e brilho perene ao pseudonimo de João do Rio. Este setimo aniversario da sua morte não passará, no Brasil, apenas entre as comemorações funebres habituais, onde, aliás, milhares de brasileiros e de portugueses visitam o seu tumulo, levando flôres viçosas e o pranto de sempre, vivas saudades ao artista de genio e ao amigo incomparavel. Certo, os fieis de Paulo Barreto não faltarão amanhã á piedosa romagem, nem ás grandes sessões comemorativas da sua morte. Mas este culto—que novas gerações, embora injustamente, poderiam olvidar ou não praticar—este culto de afecto e de admiração, tem desde ha pouco uma garantia de imortalidade: vai perpetuar-se pelo tempo fora, perpetuando em bronze a figura do seu idolo.

João do Rio possuirá breve o seu busto na cidade que tanto amou e cantou, na cidade que foi, como Lisboa, o maior enlevo dos seus olhos, do seu espirito e da sua emoção....

Em 9 de Maio deste ano, o ilustre jornalista Paulo da Silveira lançava no jornal *O Paiz*—de tão antigas e nobres tradições intelectuais—a ideia do monumento. E dizia, a proposito do autor da "Alma Encantadora das Ruas„: —"Ninguem teve o carinho de se lembrar, de imaginar que esse magnifico homem da rua, que esse transeunte magico, poderia ficar triste no tumulo e chorar a amargura do seu exilio. Como uma rua, como uma praça, como uma praia, Paulo Barreto faz parte da cidade. Ele precisa vir para o nosso meio, para o borborinho da cidade. O povo carioca precisa vê-lo todos os

dias com a sua figura optimista, com o sorriso ironico.„ Toda a Imprensa do Rio de Janeiro e de S. Paulo aplaudiu e apoiou, unanimemente, o alvitre do sr. Paulo da Silveira. E para o realizar concorreu e concorre, quasi em massa, a colonia portuguesa dessas duas metropoles—essa colonia que João do Rio tanto defendeu e louvou sempre, nas horas tristes e nas horas alegres, com uma justa mas generosa compreensão do valor e do significado do esforço lusitano no Brasil.

No Brasil e em Portugal... A ternura de Paulo Barreto pela gente e pelas coisas portuguesas era nele instintiva, ingénita, essencial. O seu discipulo mais querido, o continuador da sua politica de aproximação luso-brasileira, Dinis Junior, director de *A Noite*, divide em três fases distintas a vida literaria do mestre: "a do observador atento e sentimental, a do escritor de ficção, em romance e contos magnificos, e a do pregador de civismo, interessado na grandesa e renome da Patria". E' assim mesmo:—Paulo Barreto foi um jornalista unico, um escritor prodigioso, um patriota excelso. Pois nesses três aspectos da sua complexa personalidade, se adivinha e sente, a cada passo, o carinho que a Portugal profundamente consagrava. Ninguem entre nós esquece os seus artigos famosos sobre a escalada de Monsanto, e a vida febril de Lisboa nesses dias de luta republicana. Nem que Paulo Barreto fundou *A Patria* o grande jornal carioca, para melhor advogar a causa da aproximação. Nem que, já no seu *Portugal de Agora* publicado em 1909, ele afirmava convicto:—*O forte, o bom, o nobre povo português é dos povos velhos o unico povo inteiramente novo* e que, depois, escrevia, em 1911, sobre a fascinação de Lisboa, as paginas de luar e ceo que são o prefacio dos *Fados e Canções de Portugal*.

Paulo Barreto, suave amigo da minha terra, voz harmoniosa e forte do amor do Brasil a Portugal—todos os portugueses devem lembrar o teu nome e a tua obra, neste dia de lutuoso aniversario, como o nome e a obra de um dos maiores paladinos da grandesa do nosso passado, da esperança teimosa do nosso presente, e da certesa do nosso maior futuro...

João de Barros

SEMPRE infatigavel no seu labor, Rocha Martins acaba de publicar um novo livro, que é, simultaneamente, um belo trabalho literario e um valioso estudo sôbre um dos mais agitados e sombrios periodos da nossa historia. Intitula-se "O Cavaleiro da Morte". E' seu protagonista o celebre cavaleiro D. Alvaro Vaz de Almada, um dos Dôze de Inglaterra, e nele se descreve, por uma forma verdadeiramente notavel, todo esse agitado periodo da regencia do infante D. Pedro, o qual termina pelo tão triste e lamentavel desastre de Alfarrobeira. Periodo de lutas e odios fratricidas, nele avulta a figura leal e digna do Regente, cuja atitude contrasta flagrantemente com a de seu irmão, o ambicioso Duque de Bragança, e até com a de seu sobrinho D. Afonso V, tão mal aconselhado por cortezãos e parentes. Como as anteriores, esta novela lê-se com profundo agrado e crescente interesse.

* * *

O ATLANTICO não assusta as mulheres. O exemplo da malograda princesa de Loewnstein não conseguiu demover miss Amelia Earhart, que acaba de cobrir triunfalmente, num vôo sem escala, o itinerario Terra Nova-Irlanda.

Outras se preparam para tentar a grande aventura: Miss Boll, que está em Harbeur Gace, pretende alcançar Roma; Thea Rasche, levando a bordo do seu aparelho outra senhora, mrs. Shillman, tenciona dirigir o seu "Estrela do Norte„ para a Alemanha.

A aviação feminina, como se vê, faz progressos. A mulher, que até aqui se limitava a ser conduzida, pretender conduzir. Fazemos votos para que as *pannes* não lhe entravem a marcha triunfal.

* * *

OS alemães lançaram um comboio de luxo, entre a Holanda e a Suiça. Segue as formosissimas regiões da margem direita do Rheno.

Tem só carruagens de 1.ª e 2.ª classe, mas todas diferentes e cada qual com o seu restaurante privativo.

Chega a atingir velocidades de 100 quilometros á hora. Chamam-lhe o "Ouro do Rheno".

Querem os leitores saber qual é o suplemento cobrado sôbre os bilhetes dos combolos ordinarios?

Três marcos em primeira classe e dois em segunda!

Entre nós, além da carestia das passagens, ainda se paga taxa de velocidade, em comboios que andam lentamente, e imposto de turismo para estradas!

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para um artigo que publicamos na nossa 3.ª pagina, sôbre as Azenhas do Mar, simpatica povoação que celebra hoje, com festas locais, a inauguração de importantes melhoramentos.

* * *

A CONFERENCIA do sr. engenheiro Vasconcelos Correia, sôbre "Caminhos de Ferro", realiza-se no dia 25 deste mês, pelas 21 horas e meia, na Liga Naval. E' promovida pela Direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Tauromaquia

A corrida de amanhã, á antiga portuguesa, em Almada

Apesar de anunciada em cartazes para as 17,30. só principia ás 18 horas, a tourada de amanhã em Almada.

A corrida é a primeira que se faz, em Almada, á antiga portuguesa e será feita com todo o rigor, sendo muito aparatosas as cortezias, com neto, pagens, charameleiros, etc.

Os lidadores são o espada «Parejito», quatro cavaleiros, escolhidos bandarilheiros, entre os quais «Malagueño» e A. Carvalho, e grupos de forcados e campinos compostos por valentes rapazes de Lisboa e Almada.

Uma sensacional corrida, amanhã, no Cartaxo

Hoje, á tarde, pelas 19 horas, está o Cartaxo em viva animação: entram a pé os grandes touros de Roberto e Roberto, que serão amanhã lidados na corrida promovida por uma comissão de senhoras do Cartaxo e de Vila Chã de Ourique.

São esplendidos os elementos desta corrida, que será dirigida pelo antigo amador sr. Joaquim de Matos. Tomam parte os cavaleiros amadores D. Vasco Fontalva e D. João de Vilhena e o grande artista João Nuncio; os bandarilheiros amadores D. Carlos de Mascarenhas, Malhou da Costa e Tovar de Lemos e os artistas Agostinho, Irmãos Gonçalves, Antonio Dias, «Alfarero» e outros e o grupo de forcados amadores de Santarem, chefiado por Antonio de Abreu.

Touros de morte

Lalanda, «Valencia II» e Enrique Torres, em Badajoz

Realiza-se amanhã a sensacional corrida promovida pela Associação da Imprensa de Badajoz e na qual se corre um soberbo curro de 6 touros de D. Arcadio Albarran e na qual actuam os espadas Lalanda, "Valencia II" e Enrique Torres, acompanhados dos seus picadores e bandarilheiros. Sairão á frente das "cuadrillas" e receberão as chaves Melle. Helena Teixeira de Morais, de Elvas, e señorita Eulalia Pacheco Fernandez, de Mérida. Já partiram para Badajoz muitos aficcionados e, á noite, seguem muitos outros para assistir a tão sensacional corrida

Charutos "Kerina"

m. J. Queiroz Ltd.

CINEMA CONDES

HOJE—Soirée da Moda—HOJE

Reunião da Sociedade Elegante

Caminho do Resgate, 6 partes.

Uma entrevista de Negocios, 2 part.

Vertigem da dansa 8 partes

Terça-feira: ***Riqueza e Nobreza.***

Brevemente:

Sômos todos irmãos

POLITEAMA — Telef. 3028 N.

«SOIRÉE» ás 21,15

CINE Programa Castelo Lopes

O grandioso film em 9 partes, extraido do celebre romance de ***Pierre Benoit «La chaussée des geants»***

Promontorio de Gigantes

A comédia ***ENTRE DOIS FOGOS***

A completar o programa ***Revista Mundial***

PASTA CASTELO

Em bisnagas de estanho puro — (Formula inglesa)

dára branqueamento e conservação — dos dentes e higiene da boca —

Deposito geral:

16 — RUA DA LAPA — 18

LISBOA

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A venda em todas as Drogarias

Lata de 1|2 K. Esc. 5$00

Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**

TELEFONE N. 5815

FRACOS OU TUBERCULOSOS

Usem o **LECITHINARSITOL**

Formula de um dos medicos mais distintos do Pais — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

«A MYTHOLOGIA»

A ORIGEM do mytho

e o que se não deve ignorar

De ha muito que se vinha sentindo a falta duma obra como a que a livraria Chardron, do Porto, iniciou ha tempos sob o titulo «Encyclopedia pela imagem». Acaba de sair mais um volume. Trata da «Mythologia» e insere cêrca de 150 gravuras em bom papel e lindamente impressas. Transcrevemos, porque o merecem, os dois primeiros capitulos do interessante volume:

O Mytho é um conto, uma historia, ou uma série de historias inventadas que narram aventuras de sêres sobrenaturais chamados espiritos, fadas, gigantes, monstros, deuses ou herois. Tais contos existem ou existiram em todos os povos do mundo. Ha uma mitologia escandinava, eslava, hindú, chinesa, peruviana ou hotentote, como ha uma mitologia egipcia, chaldaica e grega. Estudaremos apenas os mitos gregos adoptados integralmente pelos Latinos.

Estes mitos fôram transmitidos por todos os escritores da antiguidade classica. Tiveram uma preponderante influencia no desenvolvimento da arte, da moral, da religião, da vida de familia ou politica das sociedades mediterraneas. Poetas e artistas dos tempos modernos ou contemporaneos encontraram e encontram ainda na maravilhosa florescencia das lendas helenicas uma inexgotavel fonte de inspiração. Nenhum homem culto póde pois ignorar os factos essenciais da vida de Zeus ou de Artémis, de Hercules ou de Achiles, sob pena de nada compreender não só das concepções em que assentavam as sociedades antigas, das quais sômos herdeiros directos, mas ainda das mais emocionantes obras primas de gliptica (arte da pedra gravada), da estatuaria, da pintura, da arte epica e teatral.

* * *

ORIGEM DO MITO. — O mito nasce da necessidade instinctiva que impele o homem a procurar a razão dos fenomenos naturais. O selvagem experimenta tanto esta necessidade como o civilisado. Quere saber donde vem e para onde vai; o que é a vida e o que é a morte, sob que misteriosas influencias os astros percorrem o seu giro no céu infinito, porque fazão as nuvens escurecem a luz e as nescentes brotam do solo, porque ruge a tempestade e zimbra a chuva. Tudo é para ele motivo de admiração ou receio. Não sabe o que é a sciencia. Não póde, pois, encontrar explicações racionais para os factos que hoje nos parecem mais simples. E' assim levado a povoar o universo de sêres sobrenaturais, semelhantes aos homens por bastantes traços de caracter, mas superiores pelo grau do seu poder, pela amplidão das suas virtudes e defeitos. Atribue a estes sêres aventuras mais ou menos complexas, em relação com os diversos fenomenos que simbolisam. O conjunto destas aventuras relatando os factos e gestos dos «espiritos», as relações que têm entre si e com os homens, fórma a mitologia de cada tribu.

Todos os grupos humanos partiram do mesmo ponto, viveram num momento qualquer a mesma vida inculta e barbara. Os antepassados dos Gauleses, dos Eslavos, dos Escandinavos, tanto como os antepassados dos Egipcios, dos Hindús, dos Gregos, dos Romanos, deram, ácêrca dos fenomenos naturais, as mesmas explicações que dão hoje os povos da Africa central, da Australia, ou da America.

Acreditaram tambem que demarcação alguma existia entre o homem, o animal, o vegetal, os proprios objectos do reino inorganico. Atribuiram ao que os cercava: arvores, rochedos, lua, ventos, aves ou peixes, um mesmo grau de vida, de paixão, de razão, o dom da palavra, o poder de procrear, de fazer o bem ou o mal. Admitiram que certos homens privilegiados, feiticeiros, magicos, adivinhos, sibilas ou profetas, podiam ter comunicações directas com os sêres sobrenaturais que se ocultam sob a casca do carvalho, o disco brilhante do sol, o espelho tremulo das aguas. Acharam muito legitimo que a alma dos mortos emigrasse para o corpo dum animal, duma planta ou duma estrela, visto que um estreito parentesco existia entre todos estes sêres dotados de razão e sensibilidade. E, como a imaginação dos Helenos primitivos não diferia do que póde ser a de um Australiano, de um Papua, ou de um Indio do Alaska, as primeiras historias que inventaram, sobre o mundo dos espiritos, eram tão infantis, estapafurdias, absurdas, como o são as lendas das tribus actuais mais atrazadas.

Mas, por multiplas circunstancias, que não podemos aqui desenvolver, certos povos progrediram mais rapidamente que outros, e os Gregos fôram desse numero.

Desde a época homerica, isto é, pelo seculo XII antes de J.-C., os Helenos achavam-se bastante avançados em civilisação para poderem satisfazer-se com os contos simplistas e grosseiros transmitidos pelos seus antepassados. Todavia, só os abandonaram, primeiro, pelo seu respeito religioso á tradição; depois, sobretudo, porque, mesmo nas sociedades mais civilisadas, as classes inferiores, os iletrados dão prova de uma credulidade extraordinaria, pronta não só a admitir tudo, mas de preferencia o que apresenta um caracter irracional, sobrenatural, miraculoso, como ainda hoje vemos entre nós, a proposito de lobishomens, de feiticeiros, bruxas, taumaturgos, etc. Não renunciaram, pois, a estes elementos puramente selvagens das lendas ancestrais, mas deram-lhes muito menos importancia, purificaram-as, moralizaram-as.

Durante toda a antiguidade classica, a brilhante imaginação dos poetas não cessou de acrescentar ás tradições primitivas novos elementos, multiplos episodios feitos para deleite do espirito. Os homens gostaram sempre que lhes contassem historias. As que se referiam aos deuses da cidade, os antepassados fabulosos da grandes familias, eram acolhidas com favor particular. Assim, aumentou enormemente o dominio dos mitos helenicos.

A Grecia adora os belos sonhos
Por seu brando génio inventados
E suas misteriosas lisonjas,
São sombras cheias de verdade
Ao seu fecundo sopro
Nascem tantos deuses
Como de terrores e desejos
Tem a alma humana.
O seu génio amante d'idolos
Cria um Deus para todos os simbolos,
Dá alma a todos os suspiros.

(Lamartine).

Não pensamos, naturalmente, poder dar, em algumas páginas, um quadro completo desses belos sonhos inventados pelo génio Helenico. E' preciso escolher em tão rica materia, e não é facil a escolha!

Eis os episodios que mais significativos nos pareceram, os mais curiosos, os que mais frequentemente têm inspirado os escritores, os artistas, e que um homem culto não deve ignorar.

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 **JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS**

RESTAURANT VIGIA

74-76 Av. Liberdade 78-80

— Telef. N. 4531 —

Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

Os livros...

... que vão saindo...

Nuno Catarino Cardoso publicou um *Guia Ilustrado de Sintra e Arredores*, que se recomenda pela série de informações uteis que fornece ao viajante que aspire a percorrer com proveito e aprazimento uma das mais lindas regiões de Portugal.

Paisagens, monumentos, hoteis, estradas, riquezas artisticas e riquezas naturais tudo ele descreve ou aponta em condições de ser visto e admirado por quem seguir o seu *Guia*.

* * *

Dirigido por Campos Monteiro e Ferreira de Castro, será posto, por estes dias á venda, o 1.º n.º de "Civilisação„, grande "magazine„ mensal, onde colaboram todos os grandes escritores, jornalistas e artistas de Portugal e muitos do estrangeiro.

Com cêrca de 200 paginas, muitas delas a côres, "Civilisação„ destina-se a ser uma verdadeira enciclopedia.

* * *

"Afonso de Albuquerque„ é o titulo do ultimo livro do infantigavel poligrafo José Agostinho.

Trabalho verdadeiramente grandioso pela investigação e arrumação dos materiais historicos, este romance torna nitida, á luz contemporanea, uma das mais nobres figuras do nosso passado.

* * *

Está publicado o n.º 60 da "Ilustração„, em grande parte consagrado ao "onze„ nacional de "football„ que foi a Amsterdam disputar os Jogos Olimpicos, inserindo, além duma cronica do seu redactor-tecnico sr. dr. Salazar Carreira, muitas fotografias ineditas dos grandes momentos dos jogos em que intervieram os nossos compatriotas.

* *

Recebemos o n.º 38 da "Voga„, o grande semanario feminino que publica sempre as maiores novidades em modas, uma interessantissima colaboração literaria, uteis indicações para a vida do lar, etc.

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 9$00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**

Monte Estoril

Pensão de Familia

NOVA GERENCIA

Rua de Espinho (ao Largo de Cascais)

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

AS COSTAS DE PORTUGAL

Nas Azenhas do Mar inaugura-se ámanhã

UMA ESCOLA cheia de graça, de luz e de côr

Nestes dias de calor e de errantes poeiras, filhas da viação acelerada e pessimista—entre nós, quem guia um carro, pragueja com denodo e embirra com os homens e os angulos agudos—Lisboa fatiga, dessora e cria amarguras que avançam das repartições publicas e escritorios da Baixa até ás chavenas de café, onde todos nós deixamos caír gota a gota o tedio das nossas desilusões.

O desejo de campo, de ar fresco e lepido, de paisagem é uma reacção contra a centralisação lisboeta.

Quando se fará o congresso lamentoso e lamentavel das vitimas da rua do Ouro, do Chiado e da rua do Mundo?

Entre as conquistas do futuro, apontemos esta—garantir aos pulmões a liberdade de respirar livremente, á beira-mar ou na montanha. Triste situação a do homem que consome a sua existencia, na tenebrosa lide do ganha-pão, vendo no sol uma estampilha do correio do Infinito e na atmosfera um reino proibido!

Quem dirá que o oceano é nosso visinho, carregado de iodo, de vida, de fulgurações argenteas, largo, rumoroso e inquieto, rico de formas que nascem umas das outras, como seres de outros seres?

No entanto, mal chegamos á beira-mar, acantonados nas ruas de Lisboa, em pilha uns sobre os outros, aos encontrões uns aos outros, desconfiados, agressivos, cada um com a sua colera e o seu odio a fumegar dia e noite.

Quando é que o povo de Lisboa terá o direito, graças a uma viação facil e barata, de percorrer os Estoris, Cascais, Sintra e Colares, debruçando-se sobre o mar—o seu mar tão falado nas cronicas, mas tão desconhecido dos casais—para se irmanar com ele no mesmo entusiasmo e na mesma vibração de saude e imensidade? Portugal desconhece-se a si proprio—nas suas riquezas e nas suas belezas. Lisboa, com raras excepções, não sabe onde ficam as Azenhas do Mar.

Tinhamos lá passado ha vinte anos, num domingo tristonho, de pesadas nuvens tempestuosas. Voltámos lá ontem—uma tarde melodica, com o céu, a terra e o mar na mesma orquestra. Flores por toda a parte—sardinheiras, baunilhas, pelargonios, cravos e begonias. Os perfumes divagam, por entre as virações acidas, dispertantes, que, no dorso da onda, se carregam de boas novas para os pulmões nostalgicos, liricos e enfermiços.

Que belo sitio para colonias infantis—bandos e bandos de petizes importados dos bairros asfixiantes e mortais, a fim de se revigorarem para o musculo e para a alegria. Azenhas do Mar transformaram-se: edificios em barda, nos altos, nas encostas e empoleirados nas arribas.

A desvalorização da moeda, o dinheiro a medrar nas algibeiras e as ambições a subir nos corações, a febre dos negocios, a necessidade de passar da vida nomada das tribus alfacinhas á pacificação do lar e do jardim, pinturlaram de branco e verde, de azul e branco, de vermelho e azul, todo esse casario serio, piegas ou pedante, que brotou das imaginações escandecidas e das arquitecturas apressadas, tumultuarias, com que os contemplativos, os trabalhadores honestos e os ricaços impacientes quizeram desviar-se ou colocar-se diante da sua consciencia e do Universo.

Nas Azenhas do Mar, produz-se um vinho, branco e tinto, com este nome simpatico, deliciosamente lusiada—"ramisco". E' fresco, alegre, mordente, pulante, passando das pipas para as garrafas e das garrafas para os copos—como um lume precioso que as vestais atiçavam diariamente, dando-lhe mais brilho e mais ouro.

Viva o "ramisco"! A gente é boa, acolhedora, rostos tostados e negruscos, olhar sumido a vigiar sob fortes sobrancelhas, pés firmes e andarilhos, torax resistente como se tivesse arcos de pipa, pulsos rijos, —gentes dedicadas á vinha e á horta, á gleba e á vaga.

Alberto Tota, que hoje se reparte pelo campo e pela cidade, pelo seu escritorio e pela sua adega, vive nas Azenhas do Mar, após os seus anos rutilos de boémia, numa linda casa que é uma concentração biblica do amor, do bem, do respeito por tudo o que é belo e santo, mantendo no seu lar aquilo que um homem nunca deve abandonar no curso da vida —a alegria para lutar e a bondade para semear.

Ele representa nas Azenhas do Mar, o pensamento que anima e a iniciativa que fecunda. A seu lado, uma pleiade de colaboradores generosos e decididos—uns ricos outros pobres, fóra da politica e das suas intrigas, mas fortalecidos com a certesa de que levantam uma obra.

Em sete meses, puzeram de pé, á força de carinho e de labor insano, cada um contribuindo com o seu dinheiro ou com o seu braço, este dando pedra, aquele transportando barro, aquele outro fornecendo agua, madeira, mobiliario ou telha, a escola mais fervorosamente nascida da paixão pelo ensino popular—essa arte de formar os seres, criando-lhes a humanidade sem contrariar a natureza e corrigindo a natureza para educar o cerebro e o coração.

O dr. Alfredo de Magalhães, enquanto foi ministro da Instrução, ao passar um dia pelas Azenhas do Mar, encontrou-se com Alberto Totta. Este falou-lhe do misero abandono dos pequeninos que não tinham ao pé da porta quem os ensinasse a lêr.

Que país este onde as tabernas se multiplicam e as escolas caem em ruinas!

O' querida Republica, porque não abraças as crianças de Portugal, acolhendo-as no teu regaço cativante e amante?

Entenderam-se os dois: o ministro apaixonou-se pela ideia do seu amigo, alargou-a, engrandeceu-a, tornando-a não só realizavel, mas modelarmente sedutora.

A Repartição das Construções Escolares elaborou o plano do edificio. Veio dinheiro do ministerio.

A colaboração oficial retirou-se prudentemente, deixando frutificar o zêlo de Totta e da sua cohorte de combatentes.

Derrubou-se um monte, fez-se um aterro vastissimo que chega até ao mar, rasgaram-se ou alargaram-se estradas, terraplanou-se um largo e, por maravilha, surgiu nele uma fonte que parece imaginada para orvalhar um noivado. Vão plantar-se arvores e construir-se bancos para que o Oceano—até ao fim dos fins, onde Deus mora—entre pelas almas adentro. E a escola? Em sete meses, venceu todos os impossiveis, reticencias e scepticismos. Marca uma vitoria do patriotismo e da fé na Republica.

Brilha, canta, dentro do seu muro branco rasgado por gradeamentos de madeira—azul marinho intenso. A telha portuguesa celebra uma apoteose. Os beirais, na parte inferior, pintados de encarnado—a gritar, a gritar.

A entrada, num angulo do edificio, maciamente arredondado para o efeito, conduz-nos ao alpendre, aberto, através de graciosas colunatas, para a luz, para a distancia, para os largos horisontes da bruma e do poente. Logo a seguir, o vestibulo que serve tambem de vestiario.

A sala de estudo, com lanternas suspensas, mapas nas paredes, um friso em azulejo do qual pendem *cartouches* com pensamentos dos nossos escritores mais notaveis, é um mimo para a vista e um poema para os sentidos. Ar, luz, côr, espaço, ressonancia, electricidade e flôres.

As carteiras, modelos de gosto e comodidade. E lá está o campo de jogos, o ginasio e a sineta, tanto da nossa tradição, a indicar a marcha e a divisão do trabalho. A professora—quem será a feliz senhora?—terá uma residencia alvissima, bem arejada e bem dividida, com as espumas quasi a bater-lhe nas janelas e as vinhas, lá de longe, a oferecer-lhes os seus racimos.

A Escola das Azenhas do Mar inaugura-se amanhã: festa rija para uma população que tem feito tanto deputado, mas nunca soube lêr o nome do seu candidato predilecto.

O balneario.... E' verdade a escola tem anexo um balneario, a distancia, num profundamento da riba, onde corre agua fresca e uma fontesinha diz a sua dôce melopeia. O aceio do corpo faz parte da educação. Grande novidade!

Como Portugal mudará de aspecto, quando outras escolas, como a das Azenhas do Mar, começarem a implantar o futuro, na rompente alvorada das esperanças em botão!

Tonio

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Tosse convulsa
Cura rapida com o
ARROBE INFANTIL
— Farmacia Estacio — Rocio, 61 —
Farmacia Sousa — Estrada de Benfica, 429

TODAS AS NOITES
TEATRO APOLO
Telef. Norte 4129
O MAIOR EXITO
O PILHA D'ALCANTARA
Opereta popular, com fados, descantes e desgarradas — ESPIRITO — GRAÇA — ALEGRIA — Tudo sem inconveniencias

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. Envio pratico e rapido, por professores especializados
Escola Pittea C. do Carmo, 3 (Rossio)

Chá das cinco

Os naufragos do Polo

Sobre um ponto gelado do Oceano Glacial Artico eleva-se uma tenda. Seis homens espreitam ansiosamente o misterio do horizonte, procurando adivinhar por entre a neblina um ponto negro que se aproxime deles. As focas brincam sobre o gelo—e ao longe, cheirando a carne fresca dos exploradores, os ursos brancos rondam o acampamento de Nobile.

Junto da tenda, ha uma caixa que recolhe vozes longinquas, sinais perfeitamente nitidos duma vida que se desenrola a milhares de quilometros de distancia, em regiões amaveis, onde o sol brilha e as arvores florescem. E' o aparelho de telegrafia sem fios.

Dia e noite, um homem tem o ouvido colado a um auscultador de metal que o põe em comunicação com o resto do mundo.

"Coragem! Vamos salva-los!„ — diz uma voz distante.

E as horas passam, os dias sucedem-se terrivelmente iguais uns aos outros, e o horizonte continua impenetravel como o rosto da Esfinge.

Até que uma manhã, rasga-se subitamente o veu de neblina que os separa do mundo. E um ponto negro avança no horizonte. Aproxima-se. Destaca-se já nitidamente por cima deles. Distinguem-se mesmo nas azas daquele grande passaro metalico as côres duma bandeira. "Viva a Italia!„ Minuto de profunda comoção! O aparelho paira sobre o acampamento. Depois afasta-se. Os gestos de alegria perdem-se no misterio da neblina. Os gritos de ansiedade somem-se no sorvedouro da distancia. E o aparelho segue o seu caminho, sem avistar ninguem, sem descobrir viv'alma sobre a extensão gelada.

Os naufragos encolhem os ombros, resignam-se. Alguns, no entanto, choram de alegria. Ao menos, tiveram um dia que não foi igual aos outros.

Norberto Lopes

BRISTOL CLUB
SALÃO DE FESTAS
Matinée Concerto
PELA PIANISTA
MADAME LAMBERT
soliste des Concerts Colonne
DOMINGO
24 de Junho
3 H. DA TARDE

SÃO LUIZ cine
9 1|4
O ANJO DAS TREVAS
A FAVORITA DE CARLOS II

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria -- Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Misterios da selva tropical

COMO mata e enlouquece a môsca diabolica...

Sim, Africa portentosa! Mas tambem Africa da sêde, da disenteria, do impaludismo, do sono. Terra negra, onde a vegetação luxuriante olha com ironia o branco que arroteia. Capitulo misterioso, quasi indecifravel, da medicina europeia. Todos os anos ha um grande congresso internacional de medicos.

Foi num deles, em Londres, que se afirmou existirem, em Moçambique, ao sul do Rovuma, focos da doença do sono, que ainda não tinham sido indentificados pelos clinicos portugueses. O sr. dr. Aires Kopke que, em 1923, como representante da Escola Tropical, foi ao congresso de Medecina que se realizou em Loanda, lembrou a ida de uma missão á nossa costa oriental. Aceite com entusiasmo o seu alvitre, a missão partia em Abril de 1927 para aquelas paragens, onde se conservou um ano. Alem do sr. dr. Aires Kopke, chefe da missão, seguiu tambem o sr. dr. Anibal Magalhães, do Instituto Camara Pestana, tendo-se juntado, em Moçambique, os srs. drs. Fontoura Sequeira e Saraiva Aguilar. Foi um ano. Percorreram a zona oeste do Niassa, tendo, de facto, encontrado focos endemicos da doença do sono, tipo rodesience.

Antes de começar a entrevista e para aligeirar o sonolento assunto, ha que caracterizar a doença, que não é tão comoda como parece. Ha uma môsca subtil e simpatica, parecida com a nossa e, á primeira vista, inofensiva—a "tzé-tzé„. Tem o ferrão mais comprido do que a môsca europeia e um certo desenho de aza. Pois é terrivel e fatal. E' o principal veiculo da doença do sono. Suga o sangue das pessoas e dos animais onde a doença já está vincada e, depois, por reprodução sexual do tripanosoma, e, como saliva, inocula-o no animal ou no homem que pica. A doença tem varias fases. As primeiras são relativamente benignas e curaveis pelo atoxil, meio grama injectado sob a epiderme, nos dois primeiros dias, e depois de oito em oito. No primeiro periodo nota-se, na pessoa atacada, o inchamento dos ganglios linfaticos, e febre. No segundo, gravissimo, e sôbre o qual o atoxil pouca eficacia tem, o sistema nervoso é invadido, notam-se fortes tremuras musculares e sonolencia. Vem até á loucura, com todas as suas modalidades. O preto é mais atacado do que o branco, por andar nú e ter pouco comercio com os medicos.

Como lêem, a doença do sono, que parece comoda, é terrivel e requere muito cuidado.

O tripanosoma difere: rodesiano, na Africa oriental; gainbiense, e com caracter epidemico, na Africa Ocidental e Central.

Ouçamos agora o sr. dr. Ayres Kopke, que foi o primeiro clinico que injectou o atoxil no homem, precisando as doses terapeuticas.

—Devo-lhe dizer que a minha missão propõe ao sr. ministro das Colonias medidas para combater a doença, nos casos apontados.

—A doença tem decrescido sensivelmente?

—Em 1901, 2 e 3 grassara com insistencia. As aldeias eram atacadas, dizimando as populações negras. Agora, apesar de não a considerarmos ainda dominada, o combate que lhe fazemos é tenaz e proveitoso.

—O atoxil serve para todas as fazes da doença?

—Não. Só nas primeiras. Os alemães têm um preparado novo de Bayer, e os americanos outro, o triparsamida, derivado do atoxil, que eles afirmam curar a doença, quando esta atinge a sua faze mais grave.

—Qual é a sua opinião sobre esse medicamento?

—E' bom.

—Mas cura radicalmente?

—Isso é que ainda não se pode dizer.

—A sua missão identificou apenas focos da doença do somno?

—Não, senhor. A disenteria, o impaludismo e outras doenças tambem mereceram a nossa atenção. Eu, auxiliado por um veterinario da colonia, estudei os tripanosomas. vivax e congolense dos bovidios, que não é transmitido pela mosca "tsé-tsé".

—Resultados?

—Por enquanto, nenhuns.

Concluindo:

—A realizar-se a Conferencia Internacional de Medicina Tropical, em Paris, em Setembro, os delegados portugueses já podem afirmar que localizaram os focos da doença do somno, vagamente apontados, pelos ingleses, na região do Nyassa, o que é importante para o nosso prestigio scientifico.

NO COLEGIO DE PORTUGAL

Na capela privativa do Colegio de Portugal, celebrou-se ha dias missa de primeira comunhão, crisma e batismo a quatro alunos. A missa foi celebrada pelo conego dr. Anaquim, vigario geral do Patriarcado, que proferiu uma brilhante alocução, cheia de persuasiva eloquencia.

O sacramento da confirmação foi conferido pelo sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Evora, que veioa Lisboa propositadamente para esse fim. O ilustre prelado dirigiu aos alunos algumas palavras cheias de beleza, de fé e de patriotismo, retirando-se no meio duma calorosa ovação que lhe foi prestada.

A LOTERIA DE HOJE

5455...	400.000$00	5531...	3.000$00
3984...	60.000$00	5696...	3.000$00
2163...	20.000$00	7669...	3.000$00
2743...	3.000$00	7874...	3.000$00

ASSISTENCIA INFANTIL

Os Institutos de Assistencia Publica, que atravessam, neste momento, uma crise que bem póde considerar-se desesperada, por carencia absoluta de dinheiro para o pagamento dos seus compromissos, vão solicitar do sr. ministro das Finanças os pagamentos dos duodecimos, em divida, e pedir providencias para que, de futuro, os referidos pagamentos sejam feitos com mais regularidade.

Inauguração de almoços no
RESTAURANT ABADIA
a 10$00
JANTARES E CEIAS
-- Aberto toda a noite --
A MELHOR CERVEJA AO
-- PREÇO DA FABRICA --

QUETÕES DE ARTE

São portugueses os tumulos do Mosteiro de Alcobaça?

Do sr. dr. José de Figueiredo recebemos a seguinte carta, que alude á que foi publicada:

"*Meu amigo*—A proposito de uma carta publicada no seu jornal de ontem, com o titulo "O Livro Inez de Castro, de Antonio Vasconcelos e os tumulos de Alcobaça„, venho pedir-lhe a publicação do seguinte:

Fui inteiramente extranho á redacção e publicação do relato da ultima sessão da Academia das Sciencias, e na Academia li a carta de Emile Mâle tal qual ela vem publicada no "Guia de Portugal", tendo-me para isso servido do proprio "Guia„. E essa carta, que termina com o seguinte periodo: "Ainsi l'artiste qui a travaillé á ces tombeaux était initié á l'art et á l'iconographie française (dominantes então na peninsula) mais il ne m'est pas prouvé que ce fut un français", basta num homem como Mâle e depois do que ele aduz quanto ás diferenças, relativas á arte e iconografia francesas da epoca, que ele encontra nos tumulos, para se vêr a que ponto o eminente Director da Academia Francesa em Roma é contrario á paternidade francesa dessa obra.

Mas não foi só Emile Mâle que eu invoquei na Academia. Citei tambem ali Louis Réau e Louis Gillet, ambos franceses e reputados criticos de arte e ambos "formalmente„ contrarios a serem de artista francês os tumulos de Alcobaça. e ambos egualmente com essa opinião depois de terem visto e estudado os tumulos "in loco„. E se a opinião de Gillet é de pezo, a de Réau tem especialissimo valor porque é um dos criticos e historiadores de arte que mais tem estudado a escultura francesa, tendo publicado sobre ela trabalhos valiosos.

A opinião de Watson é, no caso, de um interesse muito relativo. Watson fez um livro serio e honesto sôbre a arquitetura portuguesa, mas tudo o que ele diz sôbre a pintura e a escultura, nesse livro, mostra bem como a sua visão é fraca e pouco educada nesse ponto. E citá-lo, tratando-se para mais da escultura francesa, ao lado de Emile Mâle, e querendo-o contrapôr a este, é lamentavel e bem em harmonia com a falta de sentimento das proporções corrente entre nós. Emile Mâle tem neste assunto uma autoridade mundial que não admite tal confronto.

Se a hipotese de serem franceses os tumulos de Alcobaça é uma hipotese repelida pelos que conhecem bem a escultura daquele país, a hipotese de serem eles, não só de mestre francês, mas de "l'Ile de France„, essa então é inadmissivel ou antes absurda, como o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem eu muito admiro e prezo, chama á opinião dos que pretendem, e modernamente fui eu o primeiro, que esses tumulos são obra de portugueses. E eu faço justiça ás qualidades visuais do sr. Antonio Augusto Gonçalves, dizendo que, se ele conhecesse bem a escultura de "l'Ile de France„ dos seculos XIII e XIV, seria o primeiro a pensar assim.

E' que essa escultura, que só tem um "similé„ nos marfins da mesma época dos "ateliers„ de Paris, é tão excepcional, que, diferente da escultura grega

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PEBECO
PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas.
A' venda
em todas as Farmacias
Drogarias e Perfumarias

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Com medo de amar

UMA HOMENAGEM

Foi ontem á noite o banquete a Candido de Oliveira

Constituiu uma significativa manifestação de apreço pelas qualidades de caracter e de inteligencia de Candido de Oliveira o jantar de festa, que em honra deste nosso querido camarada de redacção, ontem se realizou, oferecido pela Direcção e Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*.

A esta prova de simpatia que o nosso jornal patenteou ao seu redactor sportivo pelo brilho e exito da sua missão jornalistica em Amsterdam, associaram-se as figuras mais representativas do sport português, os companheiros de Candido de Oliveira, dirigente do *foot-ball* nacional, membros do Colegio dos Arbitros e muitos amigos particulares. Assim, á roda do jornalista encontravam-se cêrca de 70 convivas, que, durante o jantar, que decorreu animadissimo e com elevação, num belo espirito de camaradagem jornalistica e sportiva, não cessaram de testemunhar ao nosso colega homenageado a sua admiração e afecto.

Presidiu á festa o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, que tinha a seu lado Candido de Oliveira e o sr. dr. Salazar Carreira. Ao lado dos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, directores-delegados do Conselho de Administração, sentavam-se os srs. capitão Ribeiro dos Reis e Placido de Sousa.

Indistintamente os *sportsmen* de varios clubes e associações, e todos os redactores do nosso jornal, revisores, pessoal da administração e chefe e sub-chefe tipograficos.

O sr. dr. Joaquim Manso, por intermedio do redactor principal do *Diario de Lisboa*, agradeceu ás pessoas que não pertencem ao nosso jornal a sua comparencia nesta festa jornalistica, e assinalou que a homenagem prestada a Candido de Oliveira, estando nas tradições do nosso jornal, era uma justa recompensa moral devida ao esforço jornalistico e á inteligencia do nosso representante em Amsterdam, que lá fóra soube desempenhar-se brilhantemente da sua missão, interessando o publico e correspondendo á importancia do acontecimento.

O sr. Adelino Mendes, redactor de *O Seculo* em Amsterdam, agradeceu a Candido de Oliveira a sua camaradagem na Holanda, o auxilio profissional que lhe deu, as indicações de ordem técnica, com que o nosso colega lealmente o serviu no exercicio da sua missão. Em nome de Antonio Ferro, redactor do *Diario de Noticias*, o nosso camarada Fausto Vilar saudou Candido de Oliveira. Os brindes sportivos fôram muitos, e significativamente honrosos para o seleccionador da «équipe» nacional, dirigente e jornalista sportivo. O sr. dr. Salazar Carreira, presidente da Federação Portuguesa, o sr. Placido de Sousa, presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa; os srs. engenheiro Mariz Fernandes, Bazilio de Oliveira e Nepomoceno da Cruz, em nome dos seus clubs; o sr. Costa Santos, em nome dos antigos alunos da Casa Pia, entre outros, souberam enaltecer a acção honrosa, disciplinadora, norteada por um belo caracter e por uma grande afabilidade, de Candido de Oliveira em Amsterdam, e nas contendas do sport. O nosso camarada Artur Portela, em nome do Sindicato da Imprensa, testemunhou a Candido de Oliveira a simpatia que o homenageado merece pelos seus dotes de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Devido á tarifa por chamadas

COMO vai ser estudado o caso dos telefones

Na proxima segunda-feira reune-se, pela primeira vez, no edificio da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, a comissão encarregada pelo sr. ministro do Comercio, de estudar o problema dos Telefones.

Isto nos levou a procurar um dos membros dessa comissão, que nela representa o Comercio de Lisboa: o sr. Joaquim Roque da Fonseca Junior, que, pelas suas qualidades e pela sua actividade, é um dos mais prestigiosos directores da Associação Comercial.

Perguntámos-lhe qual é a opinião do organismo que representa e qual é a maneira mais provavel de se resolver o assunto:

— Com a adopção dos pontos de vista da Associação Comercial, todos terão a ganhar — assinantes e Companhia — porquanto eles tornarão aceitavel um projecto de contráto que podemos classificar, sem contestação, como uma medida infeliz. Isto mesmo dissémos ao sr. ministro do Comercio que me parece animado da melhor vontade de, rápida e criteriosamente, resolver o problema.

— Porquê?

— Primeiro, porque nada justificava a necessidade de se fazer um novo contráto, quando o existente só terminava dali a dez anos. Segundo, porque não admitindo o contráto que ainda nos rege, em qualquer das suas clausulas, a eliminação do sistema de tarifa fixa, e tendo sido á sombra desse contráto entre o Estado e a Companhia, que os assinantes fizeram os seus contrátos, não é admissivel fazer-se um outro que restabeleça apenas «tarifas por chamadas». Em terceiro lugar, porque não se concebe que, em materia de telefonia, se façam contrátos que — como aquele de que tratamos são, pelas suas bases, autenticos monopolios, por periodos de 40 e 60 anos! Sabe-se lá o que será o telefone daqui a meia duzia de anos... Se os nossos serviços telefonicos já fazem uma enorme diferença dos doutros centros mais adiantados!...

— A ir por diante o que se pretendia...

— O custo do telefone agravar-se-ia por tal fórma, que muitos assinantes seriam obrigados a prescindir dele. Alguns ha a quem o telefone custaria 3, 4 e 5 vezes mais que actualmente. Mesmo servindo-nos dos algarismos da Companhia, extraídos duma estatistica feita em 1924 (e hoje fala-se, naturalmente, muito mais) a diferença será enorme. E, senão, vejamos: Diz-nos a Companhia que para os assinantes comerciais a média de aumento é de 10,4 0/0 e para os de residencia 4,3 0/0. Aproximemos para 10 e 5.

— Comecemos pelos «comerciais»...

— 300 dias a 10 chamadas (só apontamos os dias uteis) são 3.000 chamadas. As primeiras 2.000 a 50 centavos, e as outras 1.000 a 45 centavos dão Esc. 1.450$00 que, com Esc. 500$00 de aluguer, prefazem Esc. 1.950$00. Ora como o telefone comercial custa hoje, em média, Esc. 1.300$00, temos uma diferença para mais de Esc. 650$00, ou sejam mais 50 0/0.

— Quanto aos «de residencia»...

— Multipliquemos 360 dias por 5 e teremos 1.800 chamadas anuais. Abatamos 50 chamadas gratis, façamos a conta a 1.750 a 50 centavos, e juntemos-lhe Esc. 400$00 de aluguer, e teremos Esc. 1.275$00. Como actualmente custam em média 700$00, verifica-se uma diferença de Esc. 575$00 ou seja de mais de 80 0/0. E, como a Companhia tem, segundo afirma nas suas listas, em varios lugares 20.300 telefones, mesmo tirando-lhe 1.300 que, mais ou menos, fornece ao Estado, ficam ainda 19.000, com um agravamento, em média, de Esc. 600$00 lhe daria, como aumento de receita, a bonita soma de 11 a 12 mil contos.

— Então, são contrarios á «tarifa por chamadas»?

— Não, senhor. A' Associação Comercial de Lisboa não importa a introdução do sistema de chamadas, evidentemente a um preço razoavel muito diferente do que se pretende, desde que fique claramente estabelecida a *opção*. Quem quere chamadas vai para as chamadas; quem não quere fica como está. Aceitamos o principio das chamadas, mas facultativas e não por imposição. De resto, se a Companhia tem a convicção — como proclama — de que o sistema é de tal fórma maravilhoso que todos passarão para ele, porque não aguarda, então que todos, expontaneamente, livremente, o reclamem?...

— Mas não haverá dificuldades de ordem técnica que não permitam a coexistencia dos dois sistemas?

— Não ha. E' a propria Companhia, com a sua particular autoridade, que nos responde, não agora, mas em 1924, quando as suas pretenções eram mais modestas! Em varios «avisos» publicados nos jornais de maior circulação — por exemplo no *Seculo* de 28 de Novembro — a Companhia, depois de muitos algarismos, fazendo a apologia do *sistema de chamadas*, dizia a certa altura: «O que prova que, para a maioria o novo regime é benéfico, e aos restantes ninguem obriga a optar».

E, a terminar:

— Estou esperançado de que a propria Companhia — que tem a representá-la, na Comissão nomeada para estudar o problema, uma pessoa muito ilustre, acabará por concordar com os nossos pontos de vista, para, como diz desejar, obter uma maior vulgarisação do telefone, servindo bem os seus fregueses que outra coisa não são os assinantes dos telefones.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Livrarias

avenida parque

Grandiosos Festejos do S. João e S. Pedro

ABERTO TODAS AS NOITES DAS 21 HORAS Á 1
Matinées infantis todos os domingos ás 16 horas

SABADO e DOMIMGO — Um arraial minhoto em pleno coração da cidade! — Iluminações — Uma banda de musica para os bailes populares ao centro do parque — Um grupo musical com Zé-Pereira, gaita de foles, etc. — Lançamento de balões, venda de mangericos, alcachofras, cravos, etc.

DOMINGO, 24 — Um colossal fogo de artificio fabricado pelo habil pirotecnico Francisco F. de Oliveira — AO PARQUE MAYER!

Pelos teatros

«Mangerico»

Está tudo a postos já para a estreia da Nova Companhia de Revistas do Eden-Teatro, na proxima quarta-feira, com a revista «Mangerico», de Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal, musica de Alves Coelho, Raul Portela e Raul Ferrão, tendo como principais figuras Lina Demoel e Tomaz Vieira. Nos quadros intitulados «Mangerico», «Fóra a Vida o mez de Junho!...», «Mais um», «Alló! Allô!», «A' boa violeta», «Rua da Saudade», «Olha o balão»!... «Apoteose de Junho», «Silencio Moderno», «Bolas de Sabão», «Chuva de Estrelas», «Sessão permanente, ... e peras»!, os elementos masculinos têm os seguintes numeros:

Tomaz Vieira, «Lourenço», «Ramboia», «Melo Dias» e «Tom»; Silvertre Alegrim, «Pandego», «Maltez» e «Inquilino»; Joaquim Prata, «Cabral», «Pateta das luminarias», «Saliva e Filas»; José David, «Chico dos Terramotos», «Vitima do transito», «Homem da Companhia e Reclamista», Pereira Saraiva, «Belezas da Graça», «Visinho», «Operador» e «Namorado».

«A Garra»

Reapareceu ontem, no Teatro Nacional, com grande entusiasmo do publico, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, voltando á scena a peça de Bernstein, «A Garra», que mais uma vez produziu no auditorio, seleto, a melhor impressão, não só pelo excelente conjunto de toda a Companhia, como ainda pelo trabalho magistral de José Alves da Cunha, no desempenho do protagonista. Todos os interpretes e principalmente Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans mereceram ao publico os maiores aplausos.

Atrás do reposteiro

O principal papel feminino da peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, e que ha de estrear a época teatral do teatro Politeama, vai ser interpretado pela actriz Aura Abranches, participando igualmente do desempenho Adelina Abranches e Maria Matos. O principal papel masculino será desempenhado por Pinto Grijó.

—Os principais papeis masculinos da peça «O Palacio da Loucura», que no dia 6 de Julho se estreia no teatro Nacional, em festa de Berta de Bivar, são desempenhados por Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira, Luis Pinto, Otelo de Carvalho e Calazans.

—Noticias do Rio de Janeiro, dizem que a época teatral está decorrendo com grande interesse do publico e boas receitas para as empresas, tendo diminuido bastante a concorrencia aos inumeros cinemas espalhados por toda a cidade.

—A'manhã e na segunda-feira ha, tambem, «matinée» no Foz, onde a companhia Eva Stachino e os artistas portugueses que com ela colaboram, continuam em pleno triunfo, com a revista «Meia-Noite».

—Na bilheteira do teatro da Trindade marcam-se bilhetes para o espectaculo de quarta-feira, 27, promovida por José Figueiredo e Mario Soares, secretarios da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a comedia «O Rei do Ouro».

—Repete-se hoje, no Maria Vitoria, a peça popular «A Tia Carolina», que dá amanhã duas sessões, ás 8,45 e 10,45.

—No Variedades estreia-se hoje, nos seus espectaculos de «music-hall», a artista «Caballero Castillo», com os seus 25 bonecos articulados.

—«A Hora Suprema», o primoroso filme da guerra, está dando as ultimas apresentações no Olimpia.

—Na proxima quarta-feira faz-se «rèprise», no Teatro Nacional, da peça «Alma Forte», com Berta de Bivar e Alves da Cunha, nos protagonistas.

—O lindo «Fado Triste» de «O Pilha de Alcantara», o grandioso sucesso do Apolo, continua a ser cantado por Margarida Ferreira.

—«A Eterna Historia» e «O Lacrau», são os filmes mais interessantes que se exibem esta semana no Odéon.

—Esta noite e amanhã o Avenida Parque, todo decorado e engalanado, deve encher-se por completo. As atracções e festas ali promovidas são interessantes.

Um «pic-nic»

Realiza-se amanhã, na quinta da Fonte, a Calhariz de Bemfica, um «pic-nic», promovido pela Sociedade Euterpe de Bemfica. A festa será abrilhantada pela banda desta Sociedade e começará pelas 13 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.30—«A Garra».
Trindade—A's 21,45—«Lagarto! Lagarto!».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Maria Victoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Variedades—A's 21,45—Espectaculos de music-hall.
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Mais uma vez a Feliz Tabacaria CONDEIXA vendeu a sorte grande em numero certo da casa

5455 400.000$00

e mais os seguintes premios

5454 4.720$00
em vigessimos—numero certo
5531 3.000$00
em vigessimos
5228 1.500$00
em vigessimos
2117 1.500$00
em centessimos

Foi com esta sorte grande muita gente contemplada, sendo 200 contos distribuidos na Praça da Figueira e outros 200 nos sitios de Matacães e Torres Vedras.

A 30 do corrente primeiro premio
400.000$00
Bilhetes a 170$00, vigessimos a 8$50 e centessimos a 2$00.

Para a grande Loteria do Natal Primeiro premio
5.000.000$00
Bilhetes a 1.400$00 e quadragessimos a 35$00 (Preços da Santa Casa).

Pedidos a
JOÃO CONDEIXA
RUA ARCO BANDEIRA, 211
(Proximo ao Rocio)

Pelo correio mais 1 escudo
Sempre Premios Grandes

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Izabel de Melo de Assis Mascarenhas de Barros, D. Maria Luisa Monteiro de Andrade e Sousa, D. Berta Lobo de Avila Lima Pereira da Cruz, D. Emilia dos Santos Urbano, D. Maria Guilhermina de Brito e Cunha, D. Herminia Leite Ribeiro, D. Maria José de Calheiros, D. Suzana Andresen da Costa, D. Beatriz Viveiros Pereira e D. Maria de Macedo dos Santos Leitão.

E os srs.:

Marquês de Nisa, Conde de Lavradio e dr. João Tavares Franco.

Faz hoje anos a sr.ª D. Isaura Vaz Ferreira de Andrade.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Eugenia Leão Guimarães Pestana, D. Maria Luisa Pereira de Melo e D. Maria Alexandrina de Faria Abranches.

E os srs.:

Antonio José de Melo (Cartaxo), Artur Claro Peixoto, Alvaro Ayres de Gouveia Osorio, Antonio Roque de Pinho (Alto Mearim), os nossos colegas na imprensa Mario Martins, Carlos Alberto da Mota Marques e José Duarte Costa.

A caridade

No Palacio Fronteira

Esta noite os jardins e terrassos do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, vão decerto ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocraria, pois realisa-se o anunciado Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras composta das seguintes: D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Assumção Morales de los Rios da Camara, D. Berta Sequeira, Condessa da Torre, D. Eduarda Nunes de Carvalho, Embaixatriz de Espanha, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Eulalia Salés de Sande e Castro, D. Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Maria Ignacia de Castelo Branco, D. Maria de Lancastre Van'Zeller, D. Maria do Patrocinio Cardenas Lane, Ministra da Alemanha, D. Rosalia Cabral da Camara, D. Stela Belmarço da Costa Santos, e D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, leva a efeito a favor da Creche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo, de S. Domingos de Bemfica, o qual constara de vistosas iluminações, salão animatografico, em que se exibira a interessante pelicula desempenhada por miudos, e cuja acção se desenrola nos mesmos jardins, baile com «jazz-banb», fados por Paradela de Oliveira e A. Xavier Pinto, guitarradas por D. Francisco de Castro e Almeida (Simães), D. Manuel de Castro e Almeida (Simães), dr. José Duque e Fernando Sousa e Silva; dois numeros por Eva Stachino, acompanhada pelas Stachino Girls, bailados pela dançarina russa Natacha.

Segundo nos consta a ilustre comissão organisadora está preparando uma sensacional surpresa.

O preço de todos estes divertimentos é de 20$00.

No Parque das Campainhas

A tarde de amanhã no Parque das Campainhas, na Estrada de Bemfica, mesmo em frente das Fabricas Grandela, onde se realiza a anunciada «verbena» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico da qual fazem parte as seguintes: D. Alda de Saldanha Rollin Machado Correia, D. Alice Felix da Costa Monteiro, Condessa da Esperança, Condessa de Mafra, Condessa da Torre, Embaixatriz de Espanha, D. Maria Beatriz Pinto de Morais Sarmento, D. Maria do Carmo Pinto Tavares, D. Maria da Luz Aboim Waza de Andrade, Marqueza de Rio Maior, Ministra da Belgica e D. Palmira Anjos de Magalhães, leva a efeito a favor da Juventude Catolica de Lisboa, amavelmente cedida pela sua proprietaria a sr.ª D. Maria da Gloria Leite, vai decerto revestir extraordinario brilhantismo.

Entre os divertimentos da «verbena» haverá serviço de chá e refrescos, numeros de fado por varios dos nossos melhores cantadores, venda de cravos e mangericos, pesca milagrosa, com muitas novidades e atrações.

As creanças até dez anos teem entrada gratuita, desde que sejam acompanhadas por pessoas de familia.

Durante a tarde far-se-ha ouvir a magnifica banda do Regimento de Sapadores de Caminho de Ferro, gentilmente cedida pelo seu ilustre comandante sr. coronel Raul Esteves.

Os bilhetes de entrada para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones Norte 4435 ou Bemfica 114.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Como previamos agradou extraordinariamente o programa de filmes composto das peliculas «Atravez das Trevas» e «Favorita de Carlos II», estreado ontem neste elegante salão, hoje um dos mais aristocraticos de Lisboa, vendo-se ocupando os melhores logares entre outras pessoas:

Madame With, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Penha Garcia e filha, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Santar, Condessa de Carnide, Viscondessa de Coruche e filha, D. Augusta de Azevedo Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Amelia Ferreira, D. Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Bruno de Heredia, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Amelia Amaral Forte e filhas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Delfina Roma, D. Maria Fernandes Formigal, D. Maria das Dôres Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Luiza Cardoso de Menezes de Morais, D. Maria Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria Soares Leite, D. Maria Pereira de Melo, D. Carolina Manso Preto, D. Maria Manuel Forte Queriol, D. Maria e D. Beatriz Magalhães Diogo, Mademoiselle Capelo Morais, etc.

A'manhã, de tarde, e segunda, a noite, vai decerto o S. Luiz Cine, ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, como tem sucedido ultimamente, sobre tudo segunda á noite, pois ja sabemos estarem feitas numerosas combinações.

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor da operação de apendicite que ha dias lhe foi feita pelo clinico sr. dr. João Paes de Vasconcelos, o sr. Marquês de Ponte de Lima.

—Da casa de saude das Amoreiras, onde foi operada pelo professor sr. dr. José Gentil, retirou para sua casa, a fim de convalescer, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do sr. Antonio dos Santos Mendonça. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada pelo sr. dr. Alberto Mac-Brid, a sr.ª D. Maria de Sousa Martins, tendo a operação decorrido optimamente, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: A's 21,30
A GARRA
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
Representação da comédia em 3 actos
Lagarto! Lagarto!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loti**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—4 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—as 2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

Teatro Maria Victoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A TIA CAROLINA

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **336** representações
Agua-pé

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE

CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA

Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO

A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98

A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de camionagem na cidade de Braga

A partir do dia 1 de Julho de 1928 e até aviso em contrario, fica suspensa a execução do serviço de camionagem de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e de pequena velocidade, entre a estação do caminho de ferro de Braga e os Despachos Centrais de Braga e do Bom Jesus, a que se refere o Aviso ao Publico C. n.º 111, de 10 de Setembro de 1926, publicado pela extinta Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e que pelo presente Aviso fica anulado.

Lisboa, 15 de Junho de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A melhor e mais pura manteiga é a do Dr. Antonio Malheiro, á venda na Rua Paschoal de Melo, n.º 94.

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Afonso Lopes Vieira

RIO DE JANEIRO, 22

A demora da entrega, ao dr. Washington Luís, do exemplar especial da edição nacional dos «Lusiadas» de que Afonso Lopes Vieira foi portador,, da parte do sr. general Carmona, teve a motivá-la a doença do Presidente da Republica, que, como se sabe, ha pouco sofreu uma operação, encontrando-se ainda de cama. Apesar desta circunstancia, não quiz o Chefe do Estado que se protelasse mais o momento de receber o notavel homem de letras português, investido da embaixada que melhor poderia agradar ao sentimento brasileiro e servir a aproximação das duas Patrias, como o frisam varios jornais, falando da viajem de Lopes Vieira e do significado do poema de Camões, o padroeiro da Raça. Para isso, assentou-se que a cerimonia se realizasse no quarto do enfermo, no Palacio da Guanabara. Ali, foi conduzido o Poeta, acompanhando-o e assistindo á solenidade, além dos representantes da alta administração e membros das casas Civil e Militar da Presidencia, algumas das mais notaveis figuras da intelectualidade brasileira e da colonia portuguesa, entre elas o embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite; o presidente da Academia de Letras, dr. Augusto Lima; o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Cicero Peregrino da Silva; o sr. Carlos Malheiro Dias, o presidente do Gabinete Português de Leitura, e o sr. Zeferino de Oliveira, cujo nome, com o do dr. Afranio Peixoto, está ligado á criação da Cadeira de Estudos Camoneanos da Universidade de Lisboa.

O acto foi revestido de toda a imponencia. — (A.)

Coelho Neto

RIO DE JANEIRO, 22

Como se sabe, num grande concurso aberto pela popular revista «O Malho», foi eleito Principe dos Prosadores Brasileiros o insigne escritor Coelho Neto. Numa imponentissima cerimonia, realizou-se hoje a consagração do glorioso homem de letras naquele titulo, tendo discursado as mais altas personalidades das letras brasileiras e o poeta português dr. Afonso Lopes Vieira, que foi aclamadissimo. Coelho Neto foi alvo de delirantes ovações. — (A.)

O POLO NORTE

O AVIÃO

pilotado pelo major Penzo

ESTEVE A 5 METROS

dos naufragos do «Italia»

BAÍA DO REI, 23—O hidro-avião "S 55„ e o "Dornier-Wall„, pilotados pelo comandante Maddalena e pelo major Penzo, respectivamente, regressaram dum vôo sobre o acampamento do grupo de naufragos do "Italia", chefiado pelo general Nobile, depois de sobre ele terem deixado cair, por meio de para-quedas, armas, instrumentos, acumuladores e correio.

O major Penzo ainda tentou por duas vezes descer junto dos naufragos, chegando a cinco metros do gelo, mas reconhecendo a impossibilidade de aterrar e descolar sem uma pista, que vai ser preparada pelo grupo de naufragos.

O navio "Braganza„ recolheu a expedição de alpinos, que dele desembarcara em procura do grupo de naufragos chefiado pelo major Mariano, sem que o tenha encontrado.

Os alpinos deixaram depositos de viveres em diversos locaes, com sinais bem visiveis e instruções para a marcha do grupo.

Estão sendo aguardados maiores esclarecimentos do general Nobile para se intensificarem as pesquisas aereas do grupo de naufragos que ficou junto da carcassa do dirigivel.

Continuando a faltar noticias do hidro-avião francês pilotado por Guilbaud, e tendo a bordo o explorador Amundsen, os aviadores Larsen e Luetzow e um hidro italiano vão proceder hoje a pesquisas.—(L.)

STRASBOURGO, 23—O cruzador "Strasbourg„ está embarcando aprovisionamentos de toda a especie, a fim de largar ámanhã para Spitzberg.—(L.)

BERLIM, 23—O governo ordenou a preparação do grande avião tri-motor "Rolvibach„, capaz de se manter no ar durante 18 horas, colocando-o á disposição do governo italiano para os socorros á expedição Nobile.—(L.)

AMSTERDÃO, 23—Chegou ontem ás 18 horas o hidro-avião italiano pilotado por Ravazonni, que hoje segue para Tromsoe.—(L.)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 23

E' a seguinte a constituição dalgumas comissões da Camara dos Deputados:

Regiões libertadas: presidente, Gonnet; vice-presidentes, Courtchou, Antoine Destortours, Rellartdi, Verneiul, Boutiello, Lemello; secretarios, Jean Masse, Surmont, Vessal, Delupel, Rouqier, Deguise, Barbier, Lurman.

Trabalho: presidente, Durafour; vice-presidentes, Duval, Arnould, Mazerand, Fierre Rameil, Walter, Thoumyre, Paulin; secretarios, Dormann, Louis Gros, Schleiffert, Evrard, Geistdoerfer, Boude, Libert, Lesesne.

Obras Publicas: presidente, Lectroquer; vice-presidentes, Bazile, Moncelle, Buide Rarel, Courdeaux, Marquest, Henri Lorin; secretarios, Merle, Mottu, Slefer, Pomaret, Emile Faure, Jules Moch, Anquetil, Dourget.

A questão dos relatores continua em suspenso, considerando-se como provaveis os srs. Chappedelaine para as Finanças, e Archimbaud para as Colonias. — (L.)

Da Italia

ROMA, 23

O Rei Alberto e a Rainha Isabel desembarcaram do «Tnysville», que foi saudado á sua entrada no porto com uma salva de artilharia de 101 tiros.

A cidade encontra-se lindamente engalanada e embandeirada, tendo sido levantados varios arcos triunfais.

Têm chegado numerosos chefes indigenas que vêm prestar as suas homenagens aos Soberanos. — (L.)

A pequena «Entente»

BUCAREST, 23

A conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros da pequena «entente» encerrou os seus trabalhos, depois do sr. Marinkovitch ter afirmado que o Rei Alexandre e o gabinete jugo-slavo consi[illegible]no essencial que se ratifique a convenção de Nettuno, e confirmou que s. retirará do govêrno, se o Parlamento não aprovar a ratificação. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 23

O sr. Kellog, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, enviou ás chancelarias de 14 nações uma nota contendo a nova proposta para a conclusão dum pacto multilateral de paz perpetua.

O texto da nota será publicado na proxima semana. — (L.)

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA
(imitação)
Acabamos de despachar 5.000 carpetes e tapetes, com os mais lindos desenhos e de 1.ª qualidade

Preços de	80	x ,40	12.00	2,	x 1,40	120.00
	1,	x ,50	17.50	2,50	x 1,60	170.00
sensação	1,20	x ,60	25.00	3,	x 2,	250.00
	1,80	x ,90	60.00	3,50	x 2,50	360.00

OLIVEIRA & PINTO
168-172 --- RUA DA PRATA --- 172 Tel. C. 1778

COMPRIMIDOS DE "GIBERT"
O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e hi-=giene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura=
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Papel Riz Abadie
O melhor papel do mundo
13 grandes premios
Medalhas d'Ouro
Esmeradissimo fabrico
Não afecta a saude
Imp.
Viuva Contreras & Filho

ABADIE

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

HOMENAGEM

Uma REUNIÃO de homens de sport e de jornalistas de Lisboa

(Continuação da 5.ª pagina)

lealdade profissional e sádia camaradagem.

Por fim, Candido de Oliveira agradeceu, declarando ter-se limitado, em Amsterdam, a cumprir o seu dever, e atribuindo o que chamavam «o exito das suas reportagens» ao espirito do *Diario de Lisboa*, e ás indicações recebidas da direcção do jornal. Teve palavras de reconhecimento para os *sportsmen* presentes, para os seus camaradas das lides jornalisticas e para os seus amigos particulares que o estavam acompanhando.

Não estava presente nenhum dos jogadores que fôram a Amsterdam, tendo Jorge Vieira enviado saudações. Antonio Pinho, antigo jogador da selecção nacional, representava, até certo ponto os «players» do Casa Pia. Fôram recebidos muitos telegramas. No final, compareceu o nosso amigo e ilustre mestre de armas, sr. major Veiga Ventura.

A festa, que se realizou no Parque do Ferro de Engomar, prolongou-se até depois das duas da madrugada, tendo comparecido, á meia-noite, o popular criado da Brasileira, «João Franco», que serviu o café desta casa.

Foi, por todos os motivos, uma festa simpatica, significativa, que satisfez em absoluto o *Diario de Lisboa*, e correspondeu ao pensamento da sua organização: testemunhar publicamente o aprêço por um jornalista que bem representou o seu jornal, e estabelecer comunidade entre os homens de sport e os homens de jornalismo.

Asilo-Escola de Cegos de Antonio Feliciano Castilho

Em honra do sr. governador civil, efectua-se amanhã, ás 3 horas, no salão nobre da benemerita Escola de Cegos de Antonio Feliciano Castilho, á rua Correia Teles, uma interessante festa de Arte com o seguinte programa:

1.º—«Tosca de Puccini», fantasia pela orquestra, G. Walter; 2.º—«Tes Yeus Bleus», Charles Acton, Mazurca para piano, a quatro mãos pelos alunos José Domingos e Eugenio Sousa Cruz; 3.º—«Laremes des Hommes», Gretchaninow; «O fim do mundo», Rui Coelho, canto, pela aluna Emilia Motalvo; 4.º—«Desgarrada (scena campestre), Augusto Marque. pelo orfeon dos alunos. Demonstrações praticas dos metodos do ensino dos invisuais. 3.ª parte.—1.º—«Marcha Turca», Mozart, pela orquestra; 1.º—Pagina sentimental (solo de violoncelo), Augusto Marques, pelo professor Manuel Prego; 3.º—«Myosotis», (canto), Tinrindelli, pela aluna Guilhermina Gomes; 4.º—«Walzer In Cis Moll», para piano, Chopin, pela aluna Maria Emilia Protasio.

Odeon
telefone N. 3703
HOJE, as 21,15 horas
A ETERNA HISTORIA
O LACRAU
Novo filme de actualidades e documentário português
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Amanhã — Matinée

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

O ESTADO E OS CAMINHOS DE FERRO

As modificações que está sofrendo a administração da C. P.

No Conselho de Administração da C. P. estão ocorrendo transformações que o jornalista não póde deixar de registar.

Por um lado ha a importancia do organismo, que é de influencia decisiva para a vida da nação; por outro ha a categoria e situação das pessoas que estão dando margem á publicação de decretos de nomeação e exoneração.

* * *

No Conselho de Administração da C. P. têm assento vogais vindos de três origens: os de nomeação do governo, os de escolha da assembléa geral de acionistas, os de escolha do "comité" de Paris.

E acentuemos, desde já, que a posição do "comité" é de tal maneira dominante, que lhe assiste o direito de veto para todas as resoluções tomadas sobre o funcionamento da Companhia e que possam representar aumento de despesas ou diminuição de receitas.

Por outro lado o Estado dispõe de um numero de acções que lhe permite manobrar de maneira quasi discrecionaria nas assembleias gerais da C. P.

Como se sabe esta preponderancia teve o seu inicio com a discutida operação do ministro da situação sidonista, engenheiro Xavier Esteves, operação que consistiu na compra de 33.500 acções, por parte do Estado a uma importante casa de Lisboa.

O Estado, ficou assim em condições, não apenas de nomear, como seus representantes, vogais para o conselho de administração, mas ainda de influenciar decisivamente a escolha dos vogais de eleição.

De ai as combinações que, entre o Estado e os mais importantes grupos de acionistas, se realizam sempre em vesperas de acto eleitoral.

Os vogais eleitos têm de contar, como condição prévia para o exito das suas candidaturas, com as boas relações entre o governo e os acionistas categorisados.

Na hipotese de estas entidades não chegarem a acordo o acto eleitoral poderia revestir aspectos bastantes complicados e melindrosos. Isso ainda até agora se não deu.

* * *

Mas o Estado, á face do Codigo Comercial, só pode manobrar como eleitor nas assembleas gerais, têm de distribuir os seus votos. Segue para isso um processo inteiramente identico ao que empregam os grandes acionistas de empresas particulares. E entrega, portanto, as acções que possue a organismos varios que estão na sua dependencia, escolhendo de preferencia os organismos que têm autonomia administrativa.

Assim é que nas assembleias da C. P. figuram, entre outros, a Caixa Geral de Depositos, a Exploração do Porto de Lisboa, o Conselho Superior de Finanças, a Manutenção Militar, etc.

Como regra, todos estes organismos recebem, em vesperas de assembleia geral, indicações sobre a maneira de proceder que lhes são transmitidas pelos Ministerios das Finanças e do Comercio, que, para tanto se põem de acôrdo.

E' um bom? E' um mau processo? E' o processo até agora usado pelo Estado, com resultados que ele reputa satisfatorios.

* * *

Mas voltemos ao conselho de administração. Ha, como dissemos, vogais de nomeação governamental. São eles, e citamos de memoria, os srs. Duro Sequeira, coronel Raul Esteves, capitão Mario Costa e dr. José Alberto dos Reis, agora nomeado para a vaga aberta pela exoneração, a seu pedido, do sr. Fausto de Figueiredo. Todos estes individuos foram nomeados pelo ministerio do Comercio e todos foram nomeados recentemente, os três primeiros, pelo ministro sr. Bacelar Bebiano, o quarto, pelo ministro sr. Araujo Correia, estabelecendo-se o criterio de que os vogais do conselho de administração da C. P. devem ser pessoas de inteira confiança governamental. Ainda, por nomeação do Govêrno, figura no conselho da C. P. o engenheiro sr. Costa Serrão, escolhido pelo ministerio das Finanças e encarregado de representar os interesses alemães.

Outros cinco vogais são eleitos pela assembleia geral. Encontram-se nessas condições os srs. Germano Martins, Pina Lopes, Oliveira Manarte, Vitorino Godinho e Vasconcelos Correia. Os três primeiros fôram eleitos em assembleia geral efectuada no ano passado. A sorte dos srs. Vitorino Godinho e Vasconcelos Correia depende das resoluções da assembleia geral que brevemente deve realizar-se.

Escolhidos pelo *comité* de Paris figuram no conselho, residindo em Lisboa, os srs. Ruy Ulrich, Melo e Sousa, Allani Kergall e Pierre Girard.

Além destes, ha mais seis escolhidos tambem pela C. P. e residindo em Paris.

A comissão executiva do conselho é, actualmente, constituida pelos srs. drs. Ruy Ulrich, seu presidente; Vitorino Godinho, Vasconcelos Correia, Raul Esteves, Costa Serrão, Pierre Girard e José Alberto dos Reis, que vai substituir o sr. Fausto de Figueiredo, agora exonerado.

O comissario do Govêrno junto da C. P. é o sr. dr. Ginestal Machado.

As funções de comissario adjunto têm sido exercidas, por dever de cargo, pelo director geral da Fazenda Publica, sr. dr. Alberto Xavier.

O Govêrno agora, porém, resolveu demitir dessas funções o sr. dr. Alberto Xavier, nomeando para o substituir o sr. coronel de engenharia Araujo e Castro.

Durante os impedimentos do sr. dr. Alberto Xavier, o lugar de comissario adjunto foi desempenhado pelo sr. dr. Pinto Barriga.

S. JOÃO no MAXIM'S
Hoje e amanhã
Grandiosos festejos nos magnificos salões deste Club, com feericas iluminações A' MODA DO MINHO—Tradicional queima de alcachofras—Oferta de mangericos, cravos e balões—Interessante marcha «aux flambeaux».

NA BOA HORA

Uma FAMILIA que vive sob o peso duma estrela funesta

No Tribunal da Bôa-Hora respondeu hoje, acusada dos crimes de injurias, ameaças, ofensas corporais e insultos á autoridade, uma pobre senhora de nome Angelina Rosa Brites Pereira, contra a qual se voltou tragicamente o destino.

Ha tempos, depois de assistir ao julgamento dum filho seu que foi condenado a pena maior, pretendeu dar-lhe fuga, quando o oficial de diligencias o conduzia para o calabouço. Este gesto valeu-lhe a prisão.

O marido, que se encontra preso no Limoeiro por virtude duma acusação infundada, ao saber da prisão de sua esposa, teve uma congestão cardiaca e morreu. Outro filho tinha sido tambem detido e conduzido ao Governo Civil, por uma questão insignificante.

Desta familia desventurada, restava apenas em liberdade uma filha menor, que ficára entregue á protecção de pessoas amigas e caridosas.

Foi neste estado de espirito, coberta de luto, que a pobre senhora compareceu hoje na Bôa-Hora, perante o juiz dr. Almeida Ribeiro, que a condenou em 35 dias de prisão, levando-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida e acrescentando que a pena tinha sido excessivamente benevola, atendendo ás circunstancias especiais em que foi praticado o crime e tratando-se dum gesto provocado pelo amôr de mãe.

Os tumulos de Alcobaça

(Continuação da 4.ª pagina)

da melhor época, sofre bem o paralelo com esta, tal é a sua nobreza e pureza.

Conheço-a bem, porque a estudei com os dois melhores mestres que a França teve para essa escultura: Rodin e Georges Demotte, e quem a conhece como eu não póde deixar de revoltar-se de que ela seja lembrada como é a proposito dos tumulos de Alcobaça.

Admiraveis no seu conjunto e sobretudo como "arquitetura esculturada„ a concepção dos tumulos de Alcobaça é, sem duvida, de um verdadeiro artista de genio, mas a sua execução, sob o ponto de vista tecnico, é, em muitos pontos, deficiente e por vezes mesmo inferior; "dure et gauche„ como diz E'mile Mâle.

A obstinação dos que não querem que exista arte portuguesa não tem, porém, limites e de lamentar é só vêr homens como Antonio Augusto Gonçalves, a quem eu tenho sempre prazer em prestar a minha homenagem, acompanhar aqui os que, na sua campanha, vão até ao cumulo, que eu não classificarei, de quererem que seja estrangeiro aquilo que os estrangeiros não reconhecem como deles!

E pensar que, cerca de duas decadas antes da factura dos tumulos de Alcobaça, se fez, em Portugal e por mão de portugueses, um tumulo, o do Bispo Dom Gonçalo Pereira, que é, como escultura, superior áqueles dois! Porque é que se surpreendem tanto depois disto que sejam obra nossa os tumulos de D. Pedro e D. Inês!? Se a tecnica não se improvisa o genio esse é de todos os tempos e todos os logares, e embora por revelar, se não tiver ocasião para isso, tanto pode existir a dois passos do centro de Paris como a milhares de leguas desse ou de outros grandes centros de cultura.—*José de Figueiredo.*„